ASPECTOS PSICOLÓGICOS E CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TROTE NO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

Prof. DANIEL ANTIPOFF
Psicólogo residente no ITA.

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica, ou ITA, como é comumente conhecido, localizado no município de São José dos Campos, a menos de 100 km da capital paulista, dentro em breve estará comemorando o seu 15.º aniversário de funcionamento.

Sucessivas turmas de engenheiros-eletrônicos e de aeronáutica, em número cada vez crescente, vêm prestando relevantes serviços à industria nacional. Em dezembro dêste ano, com uma turma de 78 alunos, os ex-alunos do ITA alcançarão o número de 630 engenheiros formados.

Reunindo-se periòdicamente, procuram perpetuar aquela mentalidade *sui generis* do ITA, que se adquire no espaço de cinco anos de curso, mas já incutida no neófito, durante o *trote,* nos primeiros 40 dias de sua permanência na escola, após os quais finalmente, deixa de ser *bicho.*

É precisamente sôbre o *trote* praticado e cultivado no ITA, e sôbre a organização que o mesmo implica, que gostaríamos de nos determos um pouco, procurando comprendê-lo. Acreditamos que possui propriedade de ordem psicológica e social, que muito aproxima calouros e veteranos, propiciando uma atmosfera de camaradagem e, sobretudo, de honestidade, ao propugnar o culto da tão falada "disciplina consciente".

* * *

Antes de entrarmos diretamente no assunto, gostaríamos de esboçar ràpidamente o perfil do candidato a esta escola superior, verificando outrossim, sob o aspecto biossociológico, qual a composição do atual grupo humano de

88 alunos (*) novatos, que lograram aprovação num rigoroso exame vestibular e logo a seguir foram submetidos ao não menos rigoroso trote dos calouros de 1963.

Para o presente trabalho, aproveitaremos os dados que colhemos num inquérito realizado no princípio do ano, quando nos preparávamos para assumir a chefia da Divisão de Alunos do referido instituto.

Nessa pesquisa biossociológica, pretendíamos despistar, com auxílio de testes psicológicos complementares, personalidades que mais necessitassem de orientação, para tratamento psicoterápico, de modo a ajudar certo número de professôres-conselheiros em seu trabalho de aconselhamento.

Assim, inicialmente, detivemos nossa atenção sôbre o elevado número de alunos com idades mínimas em relação aos de outras escolas superiores: verificamos que muitos dêles estavam se apresentando pela primeira vez aos exames vestibulares, tratando-se portanto de candidatos altamente selecionados, alguns mesmos aprovados, sem nenhum prévio "cursinho vestibular".

Computamos dados referentes à zona de origem dos candidatos ao ITA: a maior parte dêles vem atualmente de São Paulo, capital ou interior, enquanto anteriormente o grosso do recrutamento representava os demais Estados do Brasil.

Interessou-nos saber que muitos pais dos alunos novatos, ou sejam 30% aproximadamente, são de origem estrangeira.

Observamos, outrossim, certa tendência quanto ao nível sócio-econômico dos alunos, o qual corresponde ao de uma classe econômica abastada em geral, dedicada predominantemente ao comércio.

Fizemos um levantamento do nível cultural dêsses pais, entre os quais sòmente 36,4% correspondem a pessoas de cultura primária, enquanto que no grupo das mães êste mesmo número se eleva para 42%, apesar do número apreciável de mães professôras.

Achamos uma constante em 35 casos que se referem à posição do aluno do ITA, como filho primogênito.

Além de informações relativamente à religião, atividades profissionais dos irmãos, tipo de associações a que pertencia o candidato antes de sua vinda para São José dos Campos, registramos ainda a situação de 35 estudantes que

(*) Na realidade, o 1.º Ano Fundamental, integrado pelos alunos novatos, é composto de 120 alunos, sendo que 29 são oficiais de aeronáutica, com idade variando de 25 a 38 anos, que pleitearam do Ministério da Aeronáutica a sua inclusão no 1.º ano do curso de Engenharia no ITA, com dispensa do exame vestibular oficial, além de 3 ex-alunos que foram obrigados a se afastar temporàriamente do ITA.

já tinham trabalhado em diversos setores do comércio, bem como em atividades relacionadas com a tecnologia, sendo que 3 alunos já tinham tido experiências em pilotagem de avião.

Transcrevemos ainda dados que indicam os interêsses predominantes, bem como algumas preocupações mais generalizadas dos 88 alunos que constituem a nossa amostra dos alunos que, no ano de 1963, iriam "levar trote".

A — *Candidatos inscritos no exame vestibular*

Exame realizado simultâneamente em diversas cidades do País, apresentando o seguinte registro de inscrições:

São Paulo (Capital)	1 058
São Paulo (Interior)	447
Guanabara	298
Minas Gerais	176
Paraná	50
Rio de Janeiro	46
Rio Grande do Sul	33
Pará	28
Pernambuco	20
Santa Catarina	9
Goiás	7
Bahia	5
Espírito Santo	5
Sergipe	5
Alagoas	4
Distrito Federal — Brasília	3
Paraíba	2
Amazonas	2
Mato Grosso	1
Ceará	1
Total geral dos inscritos	2 200

Dêsses 2 200 candidatos sòmente 113 foram classificados e chamados, tendo havido 25 casos de desistência no princípio do ano, correspondendo a alunos aprovados simultâneamente no ITA e em outras escolas superiores, e que optaram por essas, por diversos motivos, entre os quais também o rigor do trote, já iniciado a partir de 26 de fevereiro.

B — *Candidatos classificados*

Em relação à zona de origem dos alunos matriculados no ano de 1963, constatamos que atualmente, menos do que em épocas passadas, seja o ITA representativo das mais diversas regiões geográficas do País; sendo a maioria constituída de elementos do próprio Estado de São Paulo, Interior sobretudo, conforme se pode apreciar na relação abaixo:

São Paulo (Interior)	38	(43,2%)
São Paulo (Capital)	16	(18,2%)
Guanabara e Rio de Janeiro	11	(12,5%)
Minas Gerais	7	(7,9%)
Nordeste	5	(5,7%)
Sul	4	(4,5%)
Centro-Oeste	3	(3,4%)
Norte	1	(1,1%)
Romênia	1	(1,1%)
China	1	(1,1%)
Argentina	1	(1,1%)
Total de alunos novos	88	

C — *Nacionalidade dos pais*

Brasileiros natos	62	(70,5%)
Japonêses	10	(11,4%)
Brasileiros naturalizados	7	(7,9%)
Romenos	2	(2,2%)
Alemães	1	(1,1%)
Russos	1	(1,1%)
Portuguêses	1	(1,1%)
Poloneses	1	(1,1%)
Italianos	1	(1,1%)
Argentinos	1	(1,1%)
Chineses	1	(1,1%)
Total	88	

D — *Idade dos alunos ao entrar no ITA*

17	anos	3	(3,4%)
18	"	29	(33,0%)
19	"	32	(36,4%)
20	"	12	(13,6%)
21	"	4	(4,5%)
22	"	4	(4,5%)
23	"	4	(4,5%)
	Total....	88	

Essa relação nos mostra o apreciável número de candidatos aprovados no vestibular com idades mínimas. Parece tratar-se não de um êxito nos exames em função de um treino ou experiências prévias, adquiridas eventualmente em sucessivos exames vestibulares, mas sim em decorrência de um nível intelectual bastante acima do normal, conforme se pode apreciar abaixo:

E — *Tentativas para ingressar no ITA*

Alunos aprovados na 1.ª tentativa de vestibular ...	49	(55,6%)
" " " 2.ª " " " ..	33	(37,5%)
" " " 3.ª " " " ..	6	(6,7%)
Total..	88	

F — *Atividades profissionais do pai do calouro*

Profissões liberais	22 pais	(25,0%)
Sendo professôres 5 (5,7%)		
Pastor protestante 1 (1,1%)		
Comerciantes	25 "	(28,4%)
Industriais	3 "	(3,4%)
Agricultores	4 "	(4,5%)
Funcionários públicos	6 "	(6,8%)
Militares	4 "	(4,5%)
Comerciários	8 "	(9,0%)
Securitários	1 "	(1,1%)
Bancários	4 "	(4,5%)
Industriários	9 "	(10,5%)
Ferroviários	1 "	(1,1%)
Sem especificação	1 "	(1,1%)
Total....	88	

G — *Nível cultural do pai do calouro*

Nível primário	32 pais	(36,4%)
" secundário	28 "	(31,8%)
(1.º ciclo .....17 — 19,3%)		
(2.º ciclo .....11 — 12,5%)		
" superior	26 "	(29,6%)
Sem especificação	2 "	(2,2%)
Total....	88	

H — *Atividade profissional da mãe do calouro*

Prendas domésticas	64	(72,7%)
Profissão liberal	2	(2,2%)
Funcionária pública	1	(1,1%)
Professôra	14	(15,9%)
Comerciante	3	(3,4%)
Costureira	1	(1,1%)
Lavourista	1	(1,1%)
Industriária	1	(1,1%)
Comerciária	1	(1,1%)
Total.....	88	

I — *Nível cultural da mãe do calouro*

Nível primário	37	(42,0%)
" secundário	46	(52,3%)
(1.º ciclo .....28 — 31,8%)		
(2.º ciclo .....18 — 20,5%)		
" superior	5	(5,7%)
Total....	88	

J — *Atividades profissionais dos irmãos dos calouros*

Estudantes	99
Professôres, psicólogos, sociólogos..	12
Advogados, economistas	5
Técnicos-industriais	6
Comerciantes	7

L — *Número de irmãos do calouro*

Mais de 7 irmãos	13
" " 4 "	17
" " 3 "	18
" " 2 "	13
" " 1 "	23
Filhos únicos	4
Total....	88

M — *Posição do calouro entre os irmãos*

Primogênito:	35	casos	(39,8%)
2.º nascido	17	"	(19,3%)
3.º "	2	"	(2,3%)
4.º "	4	"	(4,5%)
5.º "	2	"	(2,3%)
6.º "	1	"	(1,1%)
Sem especificação	27	"	(20,7%)
Total....	88		

N — *Religião do calouro*

Católica	60	alunos	(68,0%)
Protestante	7	"	(8,0%)
Israelita	5	"	(5,8%)
Livre pensador ..	10	"	(11,4%)
Sem especificação.	6	"	(6,8%)
Total....	88		

O — *Habilidades especiais de calouros*

Datilógrafo	36	casos	(41,0%)
Motorista	15	"	(17,0%)
Pilôto	3	"	(3,4%)
Sem menção	34	"	(38,6%)
Total....	88		

P — *Experiências profissionais anteriores*

Comércio	25	casos	(28,5%)
(Escritórios, servs. contabilidade, vendas)			
Tecnologia	8	"	(9,1%)
Agência de seguros	4	"	(4,5%)
Magistério	4	"	(4,5%)
Funcionalismo público	4	"	(4,5%)
Agricultura	3	"	(3,4%)
Sem indicação	40	"	(45,5%)
Total....	88		

R — *Associações de que fazia parte o calouro* (Caso 5)

Religiosa	3	(3,4%)
Literária	5	(5,8%)
Estudantil	15	(17,0%)
Esportiva	10	(11,4%)
Social	5	(5,8%)
Hípica	1	(1,1%)
Musical	1	(1,1%)
Política	1	(1,1%)
Clube de xadrez	1	(1,1%)
Escotismo	3	(3,4%)
Nenhuma	43	(48,0%)
Total....	88	

S — *Período de preferência para o trabalho*

De manhã	47	(53,4%)
De tarde	10	(11,4%)
De noite	17	(19,3%)
Indistintamente	14	(15,9%)
Total	88	

T — *Quem o calouro gostaria de conhecer e conversar*

Presidente Kennedy	19	casos
Einstein	17	"
Prof. Carvalho Pinto, Napoleão e Papa João XXIII	6	"
Jânio Quadros, Jesus Cristo e Jango Goulart	5	"
Von Braun, Bertrand Russell e Abraham Lincoln	4	"
Fidel Castro e Winston Churchill	3	"
Brigitte Bardot, Certa Mocinha, César Lates, Jorge Amado, Pasteur, Baden Powell, Ben Gurion, Carlos Lacerda, Júlio César, Alberto Schweitzer, Santos Dumont, Alexandre Magno e San Tiago Dantas	2	"
Thomas Edison, Pelé, Fernando Sabino, Beethoven, Bernard Shaw, Mao Tsé-Tung, Alan Kardec, Buda, Ex-Professor do ITA nos EE.UU., Prof. Pompéia e Prof. Boffi	1	"

U — *Males e desgraças que procurariam evitar*

Morte dos pais — Invalidez ou incapacidade física — Cegueira — Não poder realizar-se — Ser desligado do ITA — Acidentes fatais — Ser isolado da sociedade — Impotência sexual — Ser mau pai — Descrença em Deus — Guerra atômica — Doença contagiosa — Infelicidade de suas filhas — Lepra — Guerra em geral — Casamento fracassado — Perseguição política — Câncer — Doença mental — Traição da espôsa — Ser carbonizado em desastre de avião — Desintegração da família — Miséria (problemas econômicos) — Ver um filho morto — Males por radioatividade e perda de entes queridos.

SIGNIFICAÇÃO PSICOLÓGICA DO TROTE

Não conhecemos na verdade nenhum trabalho escrito especìficamente sôbre o *trote,* embora o assunto possa relacionar-se com problemas já amplamente descritos em tratados de psicologia da criança ou do adolescente.

Deverá o *trote* ser focalizado sob o prisma do jôgo à maneira de um Froebel, Groos ou Claparede? (1)

Haverá um fator predominantemente solicitado, como por exemplo o imaginativo que levaria o indivíduo a uma espécie de fuga, quando se decide a fantasiar-se?

Deveríamos associar a prática do *trote* a uma tendência gregária do homem, ao recusar-se em manter-se isolado e encontrando assim no *trote* um pretexto para aproximações? Neste caso, rejeitaríamos a teoria de Sumner e Keller (2), para os quais a tendência gregária se explica em têrmos de vantagens práticas, preferindo o ponto de vista de Woodworth (3), que diz que o indivíduo tira as maiores satisfações de sua participação em atividades físicas bem como sociais, sendo uma satisfação primária de seu comportamento.

Existiria no *trote* uma satisfação a uma tendência à curiosidade, encontrada também aliás nos próprios animais (certos pássaros atraídos por objetos brilhantes), como diz Otto Klineberg? (4)

Esta operação exploradora teria alguma finalidade prática ou utilitária, talvez no sentido de precaver-se melhor contra o recém-chegado, ou tirar melhor proveito de algumas de suas particularidades?

Da lista das motivações, descritas por êsse mesmo psicólogo social que ensinou no Brasil, poder-se-ia pensar na tendência estética, como um dos móveis em assegurar anualmente aos olhos aquêle desfile de fantasias multicores e multiformes?

Não se pode negar da existência de motivações, tais como a procura do prestígio, a afirmação de si. No sistema psicológico de Alfredo Adler e de seus continuadores, êste traço de afirmação de si mesmo não é apenas um instinto, mas sim o instinto por excelência, isto é, o móvel principal do comportamento humano. Não seria esta a atitude dos veteranos junto aos quais os calouros viriam "a seus pés" numa atitude de veneração e respeito?

Allen (5) que considera a agressividade como uma característica fundamental de todos os organismos vivos, pois que a tendência dêstes é sempre "ir para a frente ou aproximar-se", nos ajudaria talvez em explicar a atitude "rea-

1) CLAPAREDE, Ed., *Psychologie de l'enfant et pedagogie experimentale*, Genebra, Kundig, 1926.
CLAPAREDE, Ed., *A Educação Funcional*, tradução da Cia. Editôra Nacional. C. BULHER, *El Desarrollo Espiritual del Niño*, trad. esp. Madrid, Espassa Calpe, 1934.
2) SUMNER, W. G., and KELLER, A. G., *The Science of Society* (Volume I), 1927.
3) WOODWORTH, R. S., *Psychology*, Ed. Rev., 1929.
4) KLINEBERG, Otto, *Psychologie social*, trad. franc., Presses Universitaires 1957.
5) ALLEN, F. H., *Agression in Relation to Emotional Development*, citado por O. KLINEBERG.

cionária" do veterano, cujo mundo e vantagens estão em vias de serem divididos por uma espécie de intruso, que é o novato. Não haveria ali também, atendendo a um instinto de conservação, reações agressivas?

Moreno, em seu livro traduzido sob o título *Fundamentos de Sociometria* (6), preocupado com o problema da "reconstrução da coletividade", focaliza muito bem a catarse de integração. Assim, para Moreno êste mecanismo de integração consiste não sòmente em achar um meio de resolver um conflito como ainda permitir ao indivíduo realizar-se.

Na tradução textual do referido livro lemos o seguinte: "A vida social tende a atribuir um papel definido a cada pessoa, de tal maneira que êste papel acaba dominando os demais e lhe monopoliza tôdas as atividades. Resulta para o indivíduo freqüentes sentimentos de ansiedade, de mêdo, de inferioridade, de ressentimento. As tensões individuais podem contudo ser reduzidas se permitimos aos indivíduos libertar estas tensões e canalizá-las, dando-lhes papéis criteriosamente escolhidos para êste fim."

O *trote* não seria por acaso um instrumento eficiente para favorecer a integração do calouro, que é aquêle indivíduo ainda alheio às tradições do meio ambiente?

No *trote* vêmo-lo precisamente batizado de nôvo e já personificando um nôvo personagem ou animal; encontrando uma inesgotável fonte de inspiração que poderá canalizar a vontade, já que está dentro de uma carapuça, fantasiado. Terminado o *trote* e já passado êste estágio comprobatório, o calouro é aceito no clã dos veteranos, libertado de sua ansiedade, isolamento, sofrimento. Está ajustado para o seu nôvo ambiente de vida.

Assim, sem o saberem e por intuição apenas, os estudantes encontraram aquilo que os psicólogos levaram tantos anos ao preconizarem cientìficamente os chamados psicodrama, sociodrama, tão em uso nas técnicas psicoterápicas modernas.

UM BRINQUEDO COM REGULAMENTO

O *trote,* como bem sabemos, é praticado em inúmeras escolas. É aliás uma prática que se reservam os alunos veteranos ao "acolhêrem" os novatos, e neste ponto os alunos do ITA não fazem exceção. O que constitui contudo a sua originalidade em relação às demais, é que esta "brincadeira" é regulamentada:

6) MORENO, J. L., *Fondements de la sociometrie,* Presses Universitaires, 1954, págs. 309-318.

institui normas (7) e prescreve penalidades, que vêm sendo seguidas numa atmosfera de observância e respeito. Não se tratam apenas de medidas repressivas contra abusos, mas também de orientação prática (8), para que o *trote* se desenvolva sistemàticamente no princípio de cada ano.

Na verdade esta regulamentação tem uma origem não muito remota, pois sòmente no ano de 1961 é que os alunos do ITA elaboraram por escrito um *Código de Honra.* É provável outrossim que a idéia dêste código tivesse vindo de um período de abusos do *trote.*

Nesse sentido ouvimos comentários sôbre certas conseqüências desagradáveis do mesmo, inclusive no pôsto médico, onde o facultativo teria tido uma atuação tanto de enfermeiro como de amigo e conselheiro dos alunos novatos, abalados pelo rigor do *trote.* Contam-se crises de chôro por parte de alunos, quase adultos, que acabaram por intrigar, senão comover, aquêles que as presenciaram.

Em decorrência desta situação, o DOO, ou seja, Departamento de Ordem e Orientação, integrante do próprio Centro Acadêmico e composto de alunos apenas, tomou a si a tarefa de regulamentar êsse movimento tradicionalmente comemorado pelos alunos veteranos.

Na ordem cronológica dos acontecimentos, contudo, não se chegou logo a esta situação, pois, como medida inicial diante dos abusos do *trote,* tomou-se antes a resolução de abolir essa prática, o que se fêz por dois anos.

Mas como sempre há males que vêm para bem, e, ainda neste caso, a suspensão do *trote* veio mostrar que, apesar de alguns aspectos negativos, êle apresentava um saldo favorável tendo em vista a sua continuação.

Ficou patenteado com efeito o aspecto psicológico desta prática, pois que na sua falta sentiu-se uma maior tensão na relação entre alunos, maior indiferença e menor cordialidade em geral. Naturalmente houve um muito menor conhecimento mútuo entre os alunos, e sobretudo menor intimidade.

Duas turmas por exemplo, "criadas fora do batismo" do *trote,* revelaram-se na opinião geral dos que as acompanharam bastante "diferentes" das demais e... para pior.

---

7) PIERRE BOVET, em *Les Eclaireurs,* Genebra, Kundig, 1930, cita: "No movimento escoteiro preconizado por Baden Powell o uso de regulamento abrange os diversos setores de atividades."

8) KING, Beatrice, *Changing Man: The Soviet Education System,* London, Victor Gollanz, 1936, refere-se a regulamentos e costumes entre os pioneiros (adolescentes entre 10 a 16 anos da URSS), havendo inclusive juramentos: "O pioneiro protege a sua própria saúde e a dos demais. É tolerante e animoso. Levanta-se cedo e faz os exercícios matinais. Economiza o próprio tempo e o dos outros..."

Assim, conforme dissemos acima, em vista da continuação do mesmo e para persuadir melhor os mais recalcitrantes, os líderes estudantis do ITA sentiram-se no dever de regulamentar o *trote*.

Uma comissão especial foi constituída não sòmente para tratar da redação do documento legislador do *trote* como ainda e sobretudo para "dar o *trote*", ou pelo menos fiscalizar-lhe a execução.

ASPECTO DEMOCRÁTICO E UNIVERSAL DO TROTE

Objetivando-se uma rápida aproximação entre calouros e veteranos, mediante maior conhecimento mútuo, submeter-se-á o *bicho* a tôdas espécies de perguntas, apresentando-lhe um a um, cada veterano que por ali estiver e solicitando-lhe memorizar bem os nomes dêstes veteranos sob pena de expor-se a penalidades.

Por estar funcionando sob a supervisão de uma comissão, eleita sob os auspícios do Centro Acadêmico, compreende-se que o *trote* seja um "cerimonial" oficializado. Esta particularidade significa que não haverá distinções, exceções ou privilégios, pois que todos os "bichos" indistintamente serão submetidos ao *trote* em suas aplicações coletivas.

As variantes relacionadas em geral com as características individuais de cada calouro, a começar pelo apelido, constituem a nota original da comemoração. Independentemente de sua condição sócio-econômica e dos hábitos de vida, todos os alunos são sujeitos às mesmas imposições, algumas bastante duras. O sofrimento ou privações sentidas pelos calouros exercem, sem dúvida, um clima de solidariedade e de aproximação entre os sofredores.

Conforme se pode notar, tocamos aqui uma característica fundamental do *trote*, sob o aspecto psicológico e que é o seu caráter universal. Queremos referir-nos ao fato altamente significativo de igualdade entre os indivíduos, condição essencial para o funcionamento harmonioso e continuado de uma experiência educacional.

Considerando a situação que se apresenta realmente diante de cada um dos estudantes, que durante cinco anos terão de conviver com colegas numa mesma escola, num mesmo pavilhão e talvez num mesmo apartamento, há necessidade sem dúvida que desde cedo se acostumem a um regime de vida semelhante. Vindo de famílias abastadas ou mais humildes, encontrarão uma mesma alimentação e mesmo tipo de alojamento, que a uns poderá satisfazer, bem como desagradar a outros. Assim, nesta comunidade de vida com distra-

ções iguais e pressões semelhantes não há quem não se deixa penetrar efetivamente. Resulta daí um fenômeno de aproximação efetiva, como o freqüentemente lembrado na literatura — amizades contraídas em campanhas militares, em campos para detentos, etc. Trata-se de uma aproximação decorrente na sua origem de um mesmo tipo de sofrimento e que, no caso, é o *trote*.

LIMITES NO TEMPO E NO ESPAÇO

Circunscrito a um período não muito longo, mas que no ITA chega a parecer exagerado por tratar-se de um regime de vida de tempo integral, estende-se o *trote* por 35 a 40 dias. Em outras escolas superiores, em sua maioria, por existir o regime de externato apenas, quase não há tempo para aplicação do *trote*. São em geral aproveitados os poucos minutos que antecedem ou sucedem as aulas, fora de algumas horas reservadas a manifestações públicas, em que os calouros são intimados a comparecerem. Ali então é que os veteranos mais impulsivos ou os recalcados aproveitam da situação para dar vazão a seus ímpetos de agressividade ou sadismo.

Convocados alguns dias antes do início das aulas (e para isto obrigando também alguns veteranos a estarem presentes na sua chegada), recebe o candidato do ITA a sua "instrução" diária, constante de um misto de coisas sérias transmitidas de "geração em geração", ao lado de brincadeiras, que surgem espontâneamente.

Assim, ao penetrar dentro do recinto do CTA, ou seja, Centro Técnico de Aeronáutica (extensa área com cêrca de 400 alqueires paulistas, ou seja 1 000 hectares aproximadamente, onde se localizam os mais variados serviços do Ministério da Aeronáutica, além de residências, centros de pesquisas e institutos, entre os quais o ITA), o calouro é acolhido e "orientado" de modo a se "enquadrar" o mais perfeitamente possível dentro do espírito vigente. Não poderá isolar-se ou meditar sôbre os problemas da vida, pois que imediatamente os membros integrantes da comissão de *trote* ocupar-se-ão dêle.

Quando falamos de tempo integral, quisemos aludir também ao *trote*, que não tem limite no tempo, pois que, pràticamente pode "abater-se" no calouro tanto no momento da refeição do *bicho*, embora amenizado, como na hora de acordar, ao receber uma água fria no pescoço para adverti-lo da hora de acordar.

Não há dúvida que, nas devidas proporções, não deixa de constituir o *trote* um bom tipo de autocontrole, boa aprendizagem e treinamento diante de situações adversas da vida.

Prêso no *campus* do CTA, que na verdade apresenta as feições mais variadas desde a área cimentada, cultivada, gramada ou constituída de pastagens, arvoredos e lagos, não poderá o calouro transpor o portão principal do CTA nem para rever a família, da qual inicialmente ficará separado durante o período do *trote,* ou seja, de 5 a 6 semanas.

O TROTE É UMA ESCOLA DE CARÁTER

Já o notamos ao enumerar aquilo que certos alunos chamam de aspectos negativos do *trote,* mas que não deixa de constituir uma boa escola de caráter. Vemos por exemplo como o indivíduo deve saber submeter-se a um regulamento e daí desenvolver em si um espírito de disciplina e ao mesmo tempo ser levado a desembaraçar-se, de maneira a saber superar com inteligência qualquer situação adversa.

Na tradição *iteana* há uma série de atribuições com feitio de submissão, como seja, carregar a bandeja do veterano quando vai ao restaurante, engraxar-lhe os sapatos, acordá-lo de manhã, etc.

É portanto um treinamento à humildade, ao estoicismo, à paciência, mas que não dispensa tampouco o exercício à prática da iniciativa, desembaraço e entendimento em saber com jeito contornar situações críticas. Aprende-se outrossim a orientar outros indivíduos em situação difícil.

Vê-se, portanto, como o *trote* se torna uma escola para a liderança, ensinando primeiro a obedecer e em seguida a mandar e orientar.

Existe a crença de que para fazer parte do clã seja preciso sair-se vitorioso de certos golpes da vida, que calejam os homens, preparando-os para enfrentar melhor a existência. Que uma situação adversa surja no princípio da vida, quando o organismo fàcilmente se recupera das feridas, parece-nos uma forma de treinamento físico adequada, preconizada aliás pelos espartanos, como ainda exigido dos soldados rasos contemporâneos em seu período de serviço militar. É pelo menos assim que é descrito o aspirante ao serviço militar na França e na Itália, exposto a um sem-número de privações.

Aliás, em função dos "apertos" e dos sacrifícios que implica naqueles países esta prática obrigatória a todo cidadão do sexo masculino com 21 anos de idade, é que inúmeros indivíduos são levados a desenvolverem intensos conflitos psíquicos, ao anteciparem a aproximação daquele período de obrigação militar.

O fato é que depois de superada a fase difícil o jovem se torna adulto e amadurece o necessário para se tornar realmente um homem emancipado (9).

É sob êste prisma também que vemos o *trote,* correspondendo portanto a uma fase em que se treina a formar o caráter.

DIREITOS DO MAIS FRACO

Uma situação psicológica curiosa pode ser observada no *trote* quando atinge um indivíduo fraco fìsicamente e que repentinamente, por um milagre da comunidade, poderá impor a sua vontade a um sujeito corpulento e forte, porém *bicho.*

Trata-se de uma situação única na vida de muitos jovens complexados por motivos de ordem física e que durante todo o tempo do *trote,* em sua nova qualidade de "veteranos" poderão dar vazão a seus recalques afetivos.

Pela primeira vez talvez em sua vida, êsses indivíduos inseguros, sem confiança em si, mas com o tempo adquirindo um "estado civil de veterano", poderão conhecer as vivências do homem forte e emancipado, originando nêles motivações suficientes para uma nova adaptação vital. Normalmente, teriam recorrido a uma situação de fuga diante do obstáculo; atualmente vivenciam uma situação desconhecida que irá despertar novas ambições.

Compreende-se pois o alcance dessa nova experiência do indivíduo inseguro frente à sociedade, até então muitíssimo frustrado em suas relações com outros jovens em geral, diante dos quais se sentia intimidado, agora ambiciona modificar o seu *status.*

Abordamos portanto um nôvo aspecto psicológico do *trote,* que é o do efeito regenerador para certos indivíduos. Com efeito, a partir de uma oportunidade que lhes é dada para canalizar a sua agressividade recalcada durante anos, enveredam por um nôvo caminho e apressam o seu amadurecimento emocional.

MEDIDA PEDAGÓGICA PARADOXAL

Considerando os objetivos visados pelos veteranos no sentido de que os novatos apressem a sua adaptação ao nôvo regime de vida, poder-se-ia julgar paradoxal a maneira como é levada a efeito a ambientação do calouro pelo *trote.*

9) José Artur Rios, *A Educação dos Grupos,* SNES, Rio de Janeiro, 1957, págs. 166/167.

Submete-se o calouro ao que há justamente de mais irritante, desagradável e cansativo. Quem estaria errado, a pedagogia moderna ou o sistema do *trote?*

Normalmente se poderia pensar que para se catequizar melhor um neófito, o programa levado a efeito devesse ser justamente o oposto do atual; dever-se-iam apresentar-lhe as coisas sob o seu prisma mais agradável e otimista, de modo a entusiasmá-lo pelo nôvo tipo de vida.

No sistema atual, o que se desperta lògicamente do novato é o sentimento de repulsa, revolta diante de tudo que diz respeito à escola, pois que tudo se faz para dificultar-lhe a sua permanência no curso: perde a sua liberdade e passa a sofrer uma pressão pior do que a pressão familiar, da qual muitas vêzes já se tinha emancipado; não pode dar um passo sem se expor a uma possível contra-ordem de um veterano em relação ao que êle mesmo tenha planejado. Mesmo possuindo uma bicicleta ou um automóvel para transpor as grandes distâncias que separam o alojamento da escola, e esta do refeitório, não tem autorização para utilizá-los, devendo sempre locomover-se a pé. Na hora que gostaria de ir para o apartamento estudar ou dormir, tem de sujeitar-se à autoridade de uma *comissão de trote* que o obriga a executar tarefas às vêzes bastante desagradáveis.

Contudo, a regra socializada do jôgo coletivo faz o indivíduo sentir-se engrandecido pela aceitação deliberada de uma regra recebida do grupo (10).

O ÊXITO SÔBRE SI MESMO

Há, sem dúvida, preocupação em intensificar o treinamento e o exercício físico, tornando os indivíduos mais resistentes ao cansaço e sobretudo treinando-lhes a fôrça de vontade. Embora seja o ITA uma escola em que se necessita treinar sobretudo a capacidade de raciocínio, o que os veteranos mais exigem do calouro é o autocontrole, bem como a resistência ao cansaço. Mesmo para aquêles que não gostam dos esportes e não os praticam, a comissão de *trote* obriga o novato a mostrar habilidades esportivas e perseverar nos esportes, mesmo que não os aprecie.

Não há dúvida que tudo isso contribui para forjar o caráter do jovem e, na medida em que tiverem sido difíceis as situações e acentuadas as privações, desde que superadas, deixarão na memória do calouro não tanto a lembrança

10) JOACQUIM, Guy, *A Educação Pelo Jôgo* (trad. port.), Flamboyant, São Paulo, 1960.

de fatos desagradáveis, mas a impressão de uma vitória íntima. A recordação, enfim, de um êxito sôbre si mesmo.

É precisamente isso que o jovem mais aprecia em sua vida de formação e luta, ao construir o seu futuro. É o que mais pesa na formação do caráter e mais se grava no espírito.

A constatação de uma vitória sôbre si mesmo vale muito mais, para êle, do que as vantagens dessa vitória se lhes fôssem dadas, simplesmente.

O FATOR GRUPAL NO TROTE

Inicialmente é provável que frente à frente com um calouro corpulento não teria o veterano a coragem suficiente para usar de sua "autoridade" temporária. Não se sentiria tampouco com a audácia necessária para sòzinho distribuir serviços pesados ou humilhantes ao calouro.

Para se chegar a essa situação, é preciso um movimento de grupo. A coragem dos tímidos nasce quando difundida e generalizada pelo grupo. É aliás êsse mesmo grupo que poderá levar-nos à covardia, quando, sem o sentir, estamos levados para o mal, ao imitar cegamente um movimento coletivo dirigido por um chefe inescrupuloso.

Vemos, portanto, no *trote* situações estudadas em psicologia social. Caracterizam-se por uma grande riqueza em suas nuanças de ordem emocional. Haveria talvez de se poder estudar, a partir de que momento se cria a coragem e a partir de que outro momento essa coragem degenera em covardia.

Para sua efetivação o *trote* exige o comparecimento e a assistência de mais de uma pessoa. Ocorre imediatamente um fenômeno de solidarização, devido ao fato de que êstes novos elementos, que se juntam ao espetáculo, acabam participando da situação, a favor ou contra. Isso naturalmente evidencia uma dinâmica de grupo curiosa, que favorece determinados de seus componentes, reforçando em geral o sentimento de segurança. Além do mais, o *trote* nessas condições desenvolve o sentimento gregário, a socialização daqueles que predominantemente introvertidos tendem a isolar-se.

O fator grupal acentua-se por meio de um mecanismo de hilaridade, que acaba de contagiar o restante dos indivíduos impassíveis até o momento. Assim, há os que se deleitem com o inesperado de situações, aguardando curiosos o desenrolar da cena. Na verdade, os casos não são tão simples e tão previsíveis em seu desfecho, pois que tanto podem suscitar solidariedade, imitação das

atitudes de um líder, como provocar pelo contrário um sentimento de revolta por parte daqueles que se comovem, diante da baixeza de certos expedientes.

De qualquer forma, deparamos novamente com um rico mosaico de ímpetos. Alguns não passam de impulsos internos, abafados, controlados e que não se exteriorizam em ação. Outros constituem reações com tonalidades de protecionismo, generosidade, crítica ou repulsa frente aos abusos de que é objeto o calouro indefeso.

Em algumas escolas superiores há a preocupação em estender o espetáculo para outras "platéias", transpondo, não raras vêzes, os limites da escola. Há vaidades que surgem, ao lado de anseios em atingir a atenção de um público feminino; alguns veteranos exibem a sua fôrça e sua autoridade até então despercebidas, às vêzes num mecanismo de compensação a frustrações de ordem sexual.

Depara-se aqui com um outro aspecto interessante do *trote,* já mencionado no início dêste estudo (11). Melhor do que numa representação teatral, que seria prêsa a linhas já prèviamente traçadas, encontra-se diante de uma espécie de psicodrama, dramatização ou jôgo que se desenrola em tôda a sua plenitude e liberdade, apresentando para o observador interessado um riquíssimo estudo, em que se perfilam as mais variadas personalidades.

Note-se, de passagem, que já na civilização grega eram costumeiros os espetáculos ao ar livre. Péricles assegurava a todos os cidadãos de Atenas que o desejassem o acesso ao grande e famoso teatro de Dionísio. Os jogos públicos e os teatros tendiam a unificar o povo, implantando com firmeza os ideais nacionais (12). Assim, nota-se aqui semelhança de propósitos, entre duas épocas tão distantes.

DESCOBERTA DE NOVOS VALÔRES

Considerando mais detidamente o período do *trote,* observa-se que êle tem mais um mérito, que é a descoberta de novos valôres, até então encobertos. Êsses valôres, encontrado nos calouros ou mesmo em veteranos, naturalmente serão dentro em breve aproveitados.

No primeiro *Show do Bicho,* que é a festa dos calouros, comemorativa aliás de sua libertação da condição de "calouro-burro", observa-se nìtidamente

11) V. MORENO, ob. cit.

12) JONES, Arthur, *Educação dos Líderes,* trad. port., Editôra Nacional, S. Paulo, 1942.

a mentalidade intuitiva daqueles que vão escolhendo elementos quer para o palco, quer para a confecção de cenários, ou ainda para a técnica de som, iluminação, etc.

Alguns dos novatos surpreendem pelos resultados no desempenho teatral, na maquilagem dos colegas, ao tocarem algum instrumento ou executando dublagem. Há casos em que os *bichos,* tão estimulados pelos êxitos obtidos, como por exemplo nas redações que lhes foram exigidas pelos veteranos, acabam se convencendo de seus próprios talentos literários e continuam colaborando na redação de jornais e periódicos.

Assim deparamos aqui com uma nova virtude do *trote,* que consiste na descoberta de aptidões e habilidades em indivíduos, geralmente muito fechados e introvertidos (como o são freqüentemente os candidatos a Engenharia), e que normalmente não teriam a oportunidade de encontrar estímulos para o desenvolvimento dessas aptidões.

Neste ponto convém fazer uma pausa e tecer algumas considerações sôbre a organização do clube *iteano.*

Esta organização, conforme se nota, acaba absorvendo grande número de alunos na execução de pequenas tarefas de cunho extracurricular. Ela lhe sugere uma fonte de atividades úteis para tôda a comunidade, simbolizada pelo CASD, ou seja, Centro Acadêmico Santos Dumont.

Desprende-se então dêste comentário que numerosas são as ramificações do CASD, voltadas para os setores mais diversos, como por exemplo o setor comercial, cultural, departamento de patrimônio, o das relações industriais, sem falar dos serviços mais específicos ainda, como por exemplo o gabinete fotográfico, a Radiodifusão Santos Dumont, etc.

Essa circunstância é bastante auspiciosa, pois naturalmente dá oportunidade efetiva a grande número de alunos. Sabe-se, por outro lado, que quanto mais cada indivíduo colabore para o bem-estar comum mais êle propenderá a integrar-se na comunidade estudantil, constituindo-se então uma célula viva do organismo *iteano.*

OBJETIVOS VISADOS PELA COMISSÃO DE TROTE

Poder-se-ia perguntar quais os objetivos e a significação do batismo dos calouros. É provável que em sua origem esta cerimônia simboliza uma relação hierárquica entre aquêle poderoso que se julga ter direitos sôbre o seu servo.

Corresponde a uma vida nova de submissão a seu nôvo senhor, perdendo o indivíduo todos os seus direitos anteriores, e adquirindo, ou melhor, rebaixando-se a uma condição de "animal-de-bicho", têrmo aliás generalizado no ITA, e que não deixa de ser bastante pejorativo.

Quanto à significação dos apelidos, há ao que parece um desejo inicial de passar a caracterizar cada calouro não pelo sobrenome que lhe vem de sua família, e sim pelos traços que se destacam de sua aparência física em geral. Há, aliás, uma tendência em dar a cada calouro o nome do bicho que mais se pareça com êle.

* * *

Prevê o regulamento que os *trotes coletivos* sejam levados ao conhecimento público com a devida antecedência.

Trata-se talvez de uma medida tanto destinada a despertar a atenção de eventuais espectadores para abrilhantar o acontecimento como também para evidenciar diante de todos que a comissão de *trote* está levando a sério a sua missão junto aos novatos.

Há também, ao que parece, a idéia de possibilitar aos *fiscais do trote* indicações sôbre o local, horário, em que essa fiscalização poderá ser efetivada.

* * *

Como já se disse acima, o *trote* tem a finalidade precípua de mais ràpidamente possível entrosar os *bichos* dentro da tradição da escola. Por êsse motivo, é que se exige dos calouros familiarizarem-se com os regulamentos da escola, que interessam ao corpo discente e que é, nesse caso, a carta magna do CASD.

Para se assegurar que o *bicho* efetivamente venha a conhecer êste regulamento, é que foram instituídas provas, versando sôbre os artigos dos estatutos do CASD. É curioso verificar que, na hipótese de não ser satisfatório o resultado da prova, é costume marcar outros exames até o *bicho* decorar o referido regulamento em seus menores detalhes.

Como já se bem podia imaginar, ao lado das prescrições de *trote* pròpriamente dito existem artigos relacionados com o regime de penalidades a que seria sujeito um *bicho* que infringisse o regulamento.

Assim, as penalidades por ordem de gravidade são:

1) Raspagem da cabeleira;

2) Engraxar sapatos de veteranos ou lavar veículos;

3) Denúncia da infração ao DOO, ou seja, Departamento de Ordem e Orientação, mantido pelos próprios alunos, sendo aliás o órgão oficialmente reconhecido também pelo corpo docente do ITA e destinado a pronunciar-se em todos os problemas humanos que atingem o aluno em geral.

* * *

Assim, entre outros objetivos visados pela comissão de *trote,* existe o de assumir uma função de órgão repressor de medidas abusivas que seriam levadas contra os calouros. Nesse caso, são incluídos os *trotes* de caráter de ofensa física ou moral, que são proibidos, portanto.

O que se observa contudo é que o regulamento do *trote* constitui um instrumento permitido sòmente aos veteranos, não se concebendo a sua divulgação no meio dos calouros, pois que assim poderiam êles invocar determinado artigo do mesmo, quando se julgassem ofendidos em seus direitos. Assim, sòmente vêm êles a conhecer o referido regulamento quando êles mesmos passam à condição de veteranos.

É preciso que se recorde também da influência exercida sôbre os novatos por todos aquêles que, em eleição realizada no mês de outubro anterior, se compenetraram de sua função disciplinadora e pedagógica. Referíamo-nos tanto aos membros da comissão de *trote* como àqueles que fazem parte do Departamento de Ordem e Orientação.

Antes mesmo do início das aulas tomam a iniciativa de reunirem os *bichos,* fazendo palestras sôbre a moral *iteana* e sôbre os princípios da disciplina consciente. O problema da *cola* é um dos mais focalizados, e um fato curioso é que na tradição do ITA, quem mais aborda êste assunto ùltimamente, não são pessoas afetas à administração do ITA, nem mesmo professôres, e sim os próprios alunos veteranos. Tomam êste cuidado a seu cargo, bem como inúmeras outras medidas que antigamente eram resolvidas pela administração da escola.

Êste detalhe louvável vem sendo observado aliás por estudantes de uma outra escola nova, que se está organizando, como por exemplo a recém-criada Faculdade de Ciências Médicas, junto ao Hospital das Clínicas de S. Paulo. Os alunos querem introduzir em sua tradição um pouco daquela mentalidade observada no ITA e que, certamente, já vem sendo objeto de comentários diversos por parte dos inúmeros visitantes que mensalmente se dirigem ao ITA.

Assim, da mesma forma que dissertam sôbre o problema da *cola,* debatendo o aspecto moral desta fraude tão generalizada em escolas superiores, alertam também sôbre os perigos de uma juventude brasileira que também tende a acostumar-se com desonestidade. Exortam os calouros a assumirem uma atitude leal na escola, para tornarem-se profissionais idôneos, que tudo deverão fazer para elevar a nação brasileira entre países exportadores de bons produtos e produtos manufaturados de boa qualidade e bem acabados.

Nesta fase do *trote,* pois, consideramos que são abordados assuntos elevados também, inclusive os de cunho ético, patriótico, que tocam de tal forma a sensibilidade de alguns calouros, que acabam aceitando de bom grado a sua continência de *bicho sofredor* para justamente pagarem o preço por esta integração ao ITA. Acabam desejando esta integração, pois que julgam valer a pena tornar-se membro integrante dêste ITA tão diferente de tudo que já viram até o momento. É talvez o tipo de linguagem também que lhes parece uma novidade e que os empolga pelos acentos de sinceridade e de idealismo que nêle encontram.

Assim, verificamos mais nìtidamente agora quais são os diversos objetivos visados pela comissão de *trote* e que aliás conseguem plenamente não sòmente pelo seu esfôrço próprio, mas também por tudo aquilo que já existe no ITA e que foi obtido graças ao idealismo e o suor daqueles pioneiros, organizadores e ex-alunos do ITA.

UMA AMOSTRA DO TROTE

Para se ter uma idéia do tipo de *trote* que levam os alunos novatos, poderíamos enumerar alguns, dando pequenas explicações:

Trotes coletivos

1) *Trote do batismo:* realizado por cima de uma pôça d'água, onde os calouros, bem como veteranos também, acabam sendo molhados;

2) *Futebol de 3 pernas:* em que os jogadores, dois a dois, perfazem um total de três pontos de apoio, ou seja, duas pernas amarradas em um saco de aniagem. O goleiro também é amarrado parcialmente à trave;

3) *Manhã romana:* desfile de personagens da história romana, vestidos a caráter e para tanto utilizando lençóis compridos. Ao lado de gladiadores aparecem Nero, Messalina e outros, puxados num carrinho de lixo;

4) *Visita ao túmulo do profeta Acyr:* homenagem a um dos primeiros ex-alunos do ITA, que fêz a profecia de que um dia os calouros se rebelariam. Os *bichos* numa noite desfilam, um atrás do outro, envolvidos em lençóis, iluminando-se o caminho com velas ou tochas acesas;

5) *Dia da Maria Cebola:* dia em que as mulheres têm direito de pegar rapazes, inclusive o *Ferdinando, manda-chuva da cidade* (Os calouros estão fantasiados de homem ou de mulher). As "môças" que conseguem "pegar" os sobreviventes masculinos poderão casar sob os olhares do *juiz de paz;*

6) *Marcha dos bichos:* marchas efetuadas pelos *bichos,* cantando as canções tradicionais da escola;

7) *Procura dos sapatos:* procurar seus sapatos em cêrca de 200 sapatos amarrados uns aos outros, misturados e constituindo um monte enorme de calçados, que devem ser identificados num mesmo momento por uma centena de *bichos,* instigados pelos veteranos, que acompanham o trabalho;

8) *Escolha e coroação de Miss ITA:* escolha e coroação da Miss ITA entre dezenas de *bichos* fantasiados de mulher;

9) *Redação de cartas para namoradas:* redação de uma carta para namorada, exigida pelos veteranos. Estas cartas serão conservadas pela comissão de *trote* até o final do curso, ou seja, 5 anos depois, quando então procurar-se-á fazer-se uma idéia da mentalidade do quintanista, confrontando-a com o que era quando calouro.

Além dêsses, coletivos, há uma série de *trotes individuais* que se improvisam na hora: lavar bicicleta ou automóvel dos veteranos; acordá-los de manhã; engraxar sapatos; servir o veterano no restaurante da escola; escrever artigos sôbre temas favoritos; cantar; conversar em voz alta, no 2.º andar do restaurante, sôbre temas diversos, inclusive alguns contrários a seu modo de pensar sôbre política, religião, etc.

Nesse ponto, observamos que os tempos não mudaram, pois que situações semelhantes já eram conhecidas nas famosas e tradicionais escola da velha Inglaterra, país de tradições por excelência. De Wilson, citado por Arthur Jones, transcrevemos a tradução do seguinte trecho escrito em 1928: "O calouro é pessoa desprovida de privilégios e possuidora de poucos direitos. É obrigado a servir aos veteranos, a fazer recados, ser respeitoso de certa e determinada maneira prescrita, e, de um modo geral, a trabalhar para os antigos alunos." (13)

13) JONES, *Arthur, Educação dos Líderes,* ob. cit.

DESVANTAGENS APONTADAS NO TROTE

Na apuração de um levantamento que empreendemos, entrevistando os calouros e coligindo dados extraídos de uma composição sôbre o *trote,* verificamos existir um certo número de estudantes contrários à sua prática. Correspondem êles a aproximadamente um quarto dos novatos de 1963.

Entre as críticas e queixas contra o *trote* aparecem as seguintes:

a) *Relacionados inicialmente com danos físicos:*

— Insuficiência do número de horas de sono, em razão das imposições dos veteranos, que apesar de um dito regulamento "investem nos *bichos*" até tarde da noite, ou, pelo contrário, muito cedo no dia seguinte;

— Possibilidade, embora remota, de ser acometido de doença, já que o organismo atribulado e às vêzes mal alimentado acaba cedendo;

— Corte de cabelo na sua totalidade ou de tal forma que seja necessário raspar a cabeça tôda.

b) *Em relação à tensão nervosa* que o *trote* provoca, repercutindo indiretamente sôbre as notas escolares, citam as seguintes situações:

— Desgaste nervoso provocado por um tempo e duração excessiva nas 24 horas do dia e que se prolonga por mais de mês;

— Possibilidade de incorrer nas penalidades previstas pela escola, por chegar atrasado às aulas, enquanto desempenham os trabalhos impostos pelos veteranos;

— Proibição de rever a família ou afastar-se da sede da escola no período abrangido pelo *trote;*

— Estado de irritação suscitado por certas atitudes de ignorância e sadismo de alguns veteranos irresponsáveis;

— Estado de ansiedade fomentado pelos veteranos, quando traumatizam os *bichos* com a idéia de que os mesmos serão logo "desligados do ITA", por notas ou freqüência insuficientes;

— Abusos ao exigir dos calouros revelações de ordem íntima relacionados com problemas familiares, amorosos, sexuais, etc.;

— Exigências exacerbadas, como, por exemplo, falar em voz alta no ambiente do restaurante ou palavras inconvenientes;

— Estado de antipatia e hostilidade criados sem necessidade entre indivíduos;

— Obrigação de decorar num tempo mínimo os nomes de todos os veteranos sem cometer enganos, sob pena de sujeitar-se a medidas punitivas;

— Humilhação ao receber um apelido pejorativo, às vêzes sem nenhuma relação com a personalidade ou o aspecto do indivíduo.

Naturalmente que contra algumas das críticas acima apontadas poder-se-ia invocar argumentos mostrando que aquilo que é visto como um aspecto negativo poderia ser encarado, pelo contrário, como um aspecto favorável, em vista do amadurecimento emocional do *bicho;* haja vista, por exemplo, a proibição de rever a família nas primeiras semanas de separação, acostumando o jovem ao "desmame familiar" e assim apressando o seu amadurecimento para a vida.

VANTAGENS QUE RESULTAM DO TROTE

Entre as vantagens referentes à prática do *trote,* apontadas pelos próprios alunos calouros de 1963, acima descritos, obtivemos os seguintes dados:

— Constitui o trote para cêrca de três quartos dos alunos inquiridos um fator de desenvolvimento que apressa o entrosamento não sòmente entre calouros e veteranos como também entre os próprios *bichos;*

— Na intimidade do convívio diário, vivenciam melhor as peculiaridades na tradição *iteana;* adquirem conhecimentos mais objetivos do regime de vida que lhes é preconizada para a sua vida de estudante. Ao estudante ensina-se a agir em equipe, de modo que as tarefas sejam racionalmente divididas, tirando proveito das aptidões individuais. Há contudo um proveito para a coletividade, onde passará a reinar um espírito de cordialidade e harmonia. Evitar-se-á um individualismo exacerbado, de modo que tanto os êxitos como por ventura os fracassos, atingem não o indivíduo e sim o grupo.

Destacamos aqui portanto o fator de adaptação social e a sociabilidade que resulta do *trote,* como meio de aproximação e de convergência dos indivíduos para uma meta comum.

Entre outras vantagens do *trote,* destaca-se ainda a sua característica de fenômeno estimulador do espírito inventivo, de imaginação e originalidade. Realmente um esfôrço de espírito criador é solicitado, tanto de quem dá o *trote*

como de quem o leva. Trata-se pois de um prisma intelectualista sob o qual esta prática pode ser observada.

Naturalmente, pode haver uma simples memorização por parte do veterano, que pretende reconstituir aquilo que nos anos anteriores viu aplicar por outros. Contudo, mesmo nesta reprodução de um espetáculo há sempre necessidade de adaptar a coisa a uma nova situação, ao lado naturalmente do desejo de aprimorar e dar um cunho pessoal, de modo que haja riso e aprovação da assistência.

A assistência, como sabemos, é constituída no mais das vêzes dos próprios alunos do ITA, conhecidos portanto como espectadores inteligentes, críticos e exigentes em suas diversões. Cansar-se-iam logo, se não houvesse alguma coisa espirituosa, bem imaginada, *bem bolada,* como dizem êles mesmos.

Seria por exemplo a reconstituição de um fato histórico ou a ilustração de algum habitante de outro planêta trajado de uma forma típica, ou ainda a idealização de um personagem fantástico do futuro que chame a atenção pela sua indumentária. É preciso, conforme se vê que o *bicho* se apresente sob um ângulo que satisfaça o gôsto estético dos espectadores. Estará vestido ou fantasiado de uma forma que chame a atenção dos demais (colegas, professôres, funcionários), pelo destaque das côres ou harmonia do conjunto.

É preciso lembrar, aliás que além de outras criações, deve-se exigir do *bicho* a apresentação de suas características fundamentais: gravata borboleta de côr *bordeaux,* placa pendurada ao pescoço trazendo em letras de destaque a sua identidade (nome de batismo no ITA e nome verdadeiro), além dos inconfundíveis guizos, bem tintilantes, pendurados na calça.

Para dar a idéia do aspecto de conjunto de um *bicho* que nos chamou a atenção, lembramos por exemplo o caso de um calouro envolvido dentro de um cobertor de côres vivas e carregando na cabeça uma enorme mola, bastante elástica. Em cima da mola se tinha adaptado um pesado e incômodo tijolo, de aspecto ameaçador para aquêles que porventura se encontrassem naquela mesma hora trilhando o corredor da escola. Ninguém deixava de rir e ao mesmo tempo proteger-se de um possível acidente, caso falhassem os dispositivos técnicos imaginados pelo nosso acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que se discutam os aspectos positivos ou negativos do *trote,* dificilmente chegar-se-ia a modificar o modo de pensar de algumas pessoas. Essa atitude, na verdade, era de se esperar, inclusive do ponto de vista psicanalítico,

pois que sem dúvida na base dêsses pronunciamentos devem existir condicionamentos positivos e negativos de cada pessoa, em função de experiências vitais pessoais, ocorridas na infância ou na adolescência.

Há aquêles que sempre descobrem perigos enormes na prática do *trote*. Vêem a rapaziada ameaçada de perigo de morte, tiros, afogamento, pneumonia dupla, etc., como se em situações mais calmas e mais pacatas não houvesse também, de quando em vez, desaparecimentos incompreensíveis, destacando o espírito de previsão dos fisiologistas mais entendidos. Na estimativa de probabilidade, deveriam ocorrer casos fatais em número muito maior do que os atuais, considerando o período de idade dêstes jovens destemíveis e que de bom grado aceitam desafios, sejam êles de ordem intelectual, artístico, cultural ou de resistência física.

No Instituto Tecnológico de Aeronáutica, felizmente, após 12 ou 13 anos da prática do *trote*, não se registrou nenhum caso fatal. Deve-se explicar esta situação em função do espírito mais ajuizado dos nossos estudantes de Engenharia, ou trata-se de uma boa estrêla que vem acompanhando o ITA, desde a sua instalação em São José dos Campos?

Assim, um primeiro objeto de estudo seria o de saber até que ponto a comissão de *trote* é capaz de controlar a evolução dêsse jôgo, que ora distrai, ora aflige uns e outros. Não há dúvida que se tratando de *trote coletivo*, a comissão está habilitada a exercer um perfeito contrôle da situação. Os casos individuais é que poderiam escapar às vêzes de sua imediata fiscalização. Por outro lado, contudo, convém lembrar na existência no ITA de uma mentalidade fora de comum, e que é o da disciplina consciente. Em função desta preocupação constante de ordem ética e moral, é que não se chegam senão muito raramente aos excessos tão habituais em rapazes desta idade.

Assim, anualmente, aproximadamente vinte estudantes recrutados de cada turma e constituindo os representantes de turma, bem como, aproximadamente, vinte, que são eleitos para compor o Departamento de Ordem e Orientação, do CASD acabam influindo para que determinado tipo de *trote* não degenere ou não venha a criar uma situação demasiadamente conflitiva para os alunos novatos.

Enfim, ao terminar a discussão dêste assunto, ou seja, a razão por que a prática do *trote* no ITA não sòmente não é perigosa como ainda nunca até o momento trouxe conseqüências fatais, queremos destacar alguns fatôres, decorrentes das peculiaridades inerentes à organização do referido instituto:

— Os alunos são altamente selecionados em relação a aptidões de ordem intelectual e, por isso, mais que em outras coletividades, existe em geral uma maior capacidade intuitiva de previsão de um possível perigo;

— Por serem elementos jovens na maioria e terem seguido o curso secundário sem demasiadas frustrações e sem repetir anos, pode-se considerar que nêles a vida estudantil correu satisfatòriamente em geral, não havendo portanto motivo para demasiados recalques, que justifiquem o desabrochar de reações intempestivas e de forte agressividade;

— Em função do tempo que os alunos ficam ocupados em atividades inerentes ao curso, sujeitos a uma freqüência obrigatória, obrigados à execução de longos exercícios, trabalhos de laboratórios, e alguns mesmos mais necessitados de um auxílio financeiro e que aproveitam os poucos momentos não absorvidos pelo currículo, é que se pode invocar a falta de tempo livre para brincadeiras prolongadas na época do *trote,* e que são justamente as que em geral mais degeneram nas demais escolas superiores.